

## **BAKHTIN E A PESQUISA DOCUMENTAL DE PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS EM EDUCAÇÃO**

Ana Paula Endlich<sup>1</sup>

**Resumo:** Propõe metodologia de pesquisa documental, fundamentada teoricamente em Mikhail Bakhtin, sobre programas governamentais em Educação. Discorre sobre as relações entre as Ciências Humanas e a obra bakhtiniana, que defende o caráter dialógico e dinâmico do conhecimento. Destaca os conceitos de enunciado, polifonia, dialogismo, autoria, destinação e como podem embasar a análise documental de políticas e programas governamentais.

**Palavras-chave:** Pesquisa documental. Programas educacionais. Bakhtin. Enunciado.

**Abstract:** It proposes documentary research methodology, theoretically grounded in Mikhail Bakhtin, on governmental programs in education. It discusses the relations between the human sciences and the Bakhtinian work, which defends the dialogic and dynamic character of knowledge. It emphasizes the concepts of statement, polyphony, dialogism, authorship, destination and how they can support the documentary analysis of governmental policies and programs.

**Keywords:** Documentary research. Educational programs. Bakhtin. Statement.

### **1 INTRODUÇÃO**

Autores que escrevem sobre pesquisa em Educação abordam a análise documental principalmente como complementação a outros tipos de pesquisa. No entanto, neste artigo, intentamos mostrar como os documentos escritos sobre programas educacionais podem ser tratados como principal fonte da pesquisa. Segundo Lüdke e André (1986, p. 38), “[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Nesse sentido, o diálogo com os documentos escritos se mostra interessante na pesquisa de programas educacionais,

---

<sup>1</sup> Pedagoga no Instituto Federal do Espírito Santo, graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestrado em Educação pela UFES e doutorado em andamento pela UFES. E-mail: anapaulaend@hotmail.com

Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.

permitindo sua compreensão a partir das marcas deixadas nos textos. Entendemos, como Bogdan e Biklen (1991), que, nos documentos sobre políticas, os pesquisadores podem ter acesso a perspectivas oficiais, ao buscar não uma verdade única, mas a compreensão da escola sob um ponto de vista específico.

Assim, este texto propõe uma metodologia de pesquisa documental com base na teoria de Mikhail Bakhtin, que vem ganhando espaço no meio acadêmico. Nascido em Oriol, Rússia, Bakhtin (1895-1975) graduou-se em Letras, História e Filosofia. Atuou como professor primário, professor universitário e crítico literário. Integrou círculos de discussão compostos por intelectuais e artistas, tendo uma vasta obra composta por 33 livros e muitos artigos. No entanto, alguns acontecimentos postergaram a divulgação de seus textos, como polêmicas com relação à autoria de alguns deles, seu exílio para o Cazaquistão em 1929 sob acusação de participação no movimento anticomunista e a recusa, em 1951, de sua tese de doutoramento sobre Rabelais e a cultura popular na Idade Média. Desse modo, somente nos anos 1960, passou a ser valorizado novamente em seu país, teve sua obra difundida no Ocidente e, mais tarde, em 1970, no Brasil (TOLEDO, 2011). No entanto,

Esse conhecimento/reconhecimento tardio da obra do pensador da linguagem não impediu que seus escritos causassem grande impacto, sobretudo nos estudos da Literatura e da Linguística, que passaram a discutir e usar alguns dos conceitos cunhados pelo autor como ‘dialogismo’ ou ‘polifonia’. Os historiadores que se debruçaram sobre a história da cultura popular também acabaram por reconhecer as análises de Bakhtin como fundamentais para repensar e criticar o modo como se vinha interpretando a chamada cultura popular (TOLEDO, 2011, p. 103).

Seus escritos destacam a palavra como o fenômeno ideológico por excelência e se tornam extremamente importantes no estudo do discurso. Em sua primeira obra, *Marxismo e filosofia da linguagem*, de 1929, assinada por Volochínov, Bakhtin (2010a) afirma a importância da linguagem para a análise marxista das ideologias. Segundo ele, a realidade de toda palavra é absorvida por sua função social de signo, que perpassa todos os domínios de criação ideológica e também o interior dos indivíduos. Silva (2013) ressalta que Bakhtin e seu Círculo não tinham a intenção de elaborar uma teoria de análise do discurso, porém, contribuem para os estudos do discurso à medida que destacam a construção dos sentidos dos enunciados concretos na relação entre materialidade sónica e forças históricas e ideológicas. Já no campo da Educação, conforme Toledo (2011), no Brasil, na década de 1990, há um aumento de trabalhos que têm Bakhtin como referência.

A partir de nossas experiências na pesquisa de mestrado e tendo em vista a relevância desse teórico no estudo da linguagem e no campo educacional, neste artigo, delineamos possibilidades de fundamentar na teoria de Bakhtin pesquisas documentais sobre programas de governo e/ou políticas públicas educacionais. Assim, nosso principal objetivo será explicitar alguns conceitos tecidos por Bakhtin – tais como, enunciado, polifonia, dialogismo, autoria – e como eles podem fundamentar a pesquisa documental em fontes oficiais, cadernos publicados por programas etc. Para tanto, discorreremos brevemente sobre a visão de Bakhtin a respeito das Ciências Humanas e, depois, sobre os conceitos cunhados por ele e suas implicações para a pesquisa documental com *corpus* composto por publicações de programas e/ou políticas públicas em Educação.

## 2 BAKHTIN E AS CIÊNCIAS HUMANAS

Bakhtin afirma a natureza dialógica da vida e a linguagem como principal modo de compreendê-la. Nas palavras de Bakhtin,

[...] A única forma adequada de expressão verbal da autêntica vida do homem é o diálogo inconcluso. A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal. As imagens reificadas (coisificadas, objetificadas) para a vida e para a palavra são profundamente inadequadas. O modelo reificado de mundo é substituído pelo modelo dialógico. Cada pensamento e cada vida se fundem no diálogo inconclusível [...] (BAKHTIN, 2003, p. 348).

Nesse sentido, sua teoria reconhece a dinamicidade, inconclusibilidade, a dialogicidade da vida humana. Com relação aos atos humanos, em um dos seus primeiros escritos, *Para uma filosofia do ato responsável*, Bakhtin (2010b) já apontava para a singularidade, para a unicidade, para o caráter situado, para a responsabilidade, para a responsividade e irrepetibilidade de cada ato humano de pensamento, de sentimento, de tomada de posição, de ação. Desse modo, já deixava claro que o modo como os humanos conhecem o seu próprio mundo não é fixo, nem imparcial, mas dialógico.

Em *Estética da Criação Verbal*, Bakhtin sustenta que a especificidade do pensamento das Ciências Humanas está em serem voltadas para pensamentos, sentidos e significados dos

Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.

outros, realizados e dados ao pesquisador apenas sob a forma de texto. “[...] Independentemente de quais sejam os objetivos de uma pesquisa, só o texto pode ser o ponto de partida (BAKHTIN, 2003, p. 308)”. Porém, o autor não orienta a visão do texto em si, mas do enunciado considerando sua totalidade, ou seja, sua integridade concreta e viva.

Nesse mesmo entendimento, Amorim (2004) desenvolve possíveis indicações da teoria bakhtiniana para as ciências humanas. Mesmo compreendendo que certo monologismo é necessário na produção do texto científico, a autora propõe que esse não seja dogmático, mas que assuma seu envolvimento com a alteridade e seu inacabamento. O *outro* seria o interlocutor do pesquisador: aquele a quem ele se dirige em situação de campo e de quem ele fala em seu texto. O objeto que está sendo tratado num texto de pesquisa é, ao mesmo tempo, objeto já falado, objeto a ser falado e objeto falante. Essa é a polifonia que o pesquisador deve poder conduzir ao mesmo tempo em que dela participa.

O trabalho de pesquisa, para Bakhtin, possui três faces: “[...] 1) reconstituição do contexto enunciativo e dialógico em que o texto foi produzido; 2) formulação de leis explicativas do texto; 3) interpretação do sentido do texto” (AMORIM, 2004, p. 189). Não há limites para o contexto dialógico de um texto; ele se perde num passado e futuro ilimitados. Isto confere às Ciências Humanas um caráter provisório e plural que deverá se defrontar com o imperativo da explicação e da formulação de leis tendendo ao universal (AMORIM, 2004, p. 193).

As ciências humanas são as ciências do homem em sua especificidade, e não de uma coisa muda ou de um fenômeno natural. O homem, em sua especificidade, sempre cria texto. Na visão de Bakhtin, em suma, onde o homem é estudado fora do texto e independente deste, já não se trata de ciências humanas. Desse modo, a pesquisa em Educação, que é especificidade humana e produto historicamente construído por homens, tem no texto a principal fonte de conhecimento. Assim, quando se trata então de um documento, mesmo que possa parecer monológico ou objetivo, o discurso a ser pesquisado é produzido socialmente, assim como os seres humanos que participaram da construção desses enunciados também são produtores e produtos da história.

Assim, a construção do conhecimento nas ciências humanas se dá no encontro entre os sujeitos, no diálogo mediado pelo texto. O pesquisador participa dos enunciados a serem produzidos, entra no texto como um novo participante. Mesmo “[...] a reprodução do texto pelo sujeito (a retomada dele, a repetição da leitura, uma nova execução, uma citação) é um acontecimento novo e singular na vida do texto, o novo elo na cadeia histórica da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2003, p. 311). Nesse sentido, nossas contrapalavras, construídas a partir da pesquisa documental das políticas e/ou dos programas educacionais, são constituídas dialogicamente e inauguram um novo elo nessa cadeia discursiva.

### **3 BAKHTIN E A PESQUISA DOCUMENTAL**

Neste tópico, destacamos alguns conceitos centrais para fundamentação de um estudo documental referenciado em Bakhtin. Ao final, com base nesses conceitos, sintetizamos elementos que podem orientar a pesquisa documental em programas educacionais. Primeiramente, há que se considerar que, na teoria de Mikhail Bakhtin, a interação verbal é realidade fundamental da língua. Bakhtin (2010a) faz inúmeras críticas às correntes teóricas do pensamento filosófico linguístico de seu tempo: o objetivismo abstrato e o subjetivismo idealista ou individualista, que isolavam a linguagem de sua dimensão social. Na visão do autor, o objetivismo abstrato reduz a linguagem a um sistema abstrato de formas e o subjetivismo idealista ou individualista à enunciação monológica isolada. Para Bakhtin, esses reducionismos dificultam a compreensão de que a linguagem está sempre impregnada de um sentido socioideológico e só pode ser conhecida na interação verbal.

Na concepção bakhtiniana, o enunciado é a unidade real da comunicação discursiva e “[...] um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 272). Em outras palavras, o enunciado é estruturado socialmente e determinado pela situação de comunicação e por seu auditório (BAKHTIN, 2010a, p. 129). Todo enunciado é uma resposta e

Todo falante é por si mesmo um respondente [...]; porque ele não é o primeiro falante, [...] e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles,

simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte) [...] (BAKHTIN, 2003, p. 272).

Assim, para Bakhtin (2003), cada campo de utilização da língua elabora seus gêneros do discurso, que são tipos relativamente estáveis de enunciados. Na produção de um enunciado sobre dado objeto, estão refratados os discursos anteriores que já disseram sobre ele (elos precedentes da cadeia discursiva) e as respostas que podem ser esperadas pelo autor por parte dos destinatários possíveis daquele texto. A palavra dirige-se a um interlocutor (que pode ser um representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor) e varia de acordo com as relações sociais estabelecidas entre ele e o locutor (se é uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se ocupa posição superior ou inferior na hierarquia social, se estão ligados por laços sociais mais ou menos estreitos) (BAKHTIN, 2010a). O falante espera uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução etc. Nesse sentido, para Bakhtin (2003), o endereçamento é traço constitutivo do enunciado. Como afirma Amorim (2004, p. 122), “[...] a resposta presumida do outro atua no meu enunciado”.

Toda enunciação até mesmo por meio de um documento oficial, é um diálogo, que é fundamental para a compreensão da vida. A palavra não é só de quem a pronuncia, mas é carregada pelas vozes dos outros. Essas vozes nos remetem a outro conceito discutido por Bakhtin, a polifonia, que pressupõe relações entre sentidos, perspectivas radicalmente diferentes em um mesmo diálogo e multiplicidade de visões de mundo. Para Bakhtin, Dostoiévski representa a natureza dialógica e polifônica da vida do homem nos romances polifônicos, em que a voz do herói sobre si mesmo e sobre o mundo está em pé de igualdade com a voz do autor e possui independência na estrutura da obra (BAKHTIN, 2010c, p. 5). As suas obras nos fazem pensar como a multiplicidade de vozes dos outros fazem parte de qualquer texto, dos nossos diálogos interiores e exteriores e nos constituem como sujeitos imersos nos diálogos da vida. Assim, os discursos se relacionam entre si, o que também precisa ser levado em conta nas pesquisas.

Segundo Bakhtin, as relações dialógicas não podem ser separadas do campo do discurso (língua como fenômeno integral concreto).

[...] A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a

linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc.) está impregnada de relações dialógicas” (BAKHTIN, 2010c, p. 209).

As relações lógicas ou as concreto-semânticas “[...] devem personificar-se na linguagem, tornar-se enunciados, converter-se em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem para que entre eles possam surgir relações dialógicas” (BAKHTIN, 2010c, p. 209). Assim, a vida da linguagem está na comunicação dialógica de seus usuários. Desse modo, ao se relacionar um discurso de um documento com outros discursos, precisamos considerar o “momento dialógico”, ou seja, tomá-los como enunciados que expressam posições de diferentes sujeitos.

Nesse sentido, outro elemento a ser considerado na pesquisa documental é a autoria dos documentos. Na perspectiva bakhtiniana, o autor-pessoa, ou seja, aquele que emite o discurso (que escreve ou fala) não transmite de modo direto seus pensamentos. No estudo da criação estética, Bakhtin (2003) cunha o conceito de autor-criador, que representa uma posição axiológica, integra o texto e participa da significação do enunciado, que é produzido num determinado momento social e histórico.

Levando em conta as múltiplas determinações sociais do discurso na vida, teorizadas por Bakhtin, compreendemos que pesquisar textos de documentos como enunciados implica estudar o discurso de outrem, daqueles que participam da elaboração dos programas inseridos em um contexto político. Nesse sentido, o pesquisador se insere nessa cadeia discursiva com seus enunciados, buscando compreender também os textos dos documentos em estudo em sua concretude, ou seja, como enunciação, como uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta dentro de um contexto discursivo. Uma importante questão a ser refletida é a relação entre a interação concreta e a situação extralinguística, tanto a situação imediata quanto o contexto social mais amplo.

Tendo em vista esses breves apontamentos sobre o estudo do discurso em diálogo com a teoria de Bakhtin, elencamos, como síntese, elementos a serem ponderados nas análises dos enunciados:

- **Situação social mais ampla, contexto histórico-político nacional e internacional da produção de programas e de suas publicações**

Conhecer o contexto social em que os enunciados são produzidos é primordial já que eles são marcados por sua época, lugar, situação política. Todo enunciado é resposta. Nesse sentido, é importante, ao estudar uma política ou programa educacional, buscar, por meio de outras fontes, compreender os enunciados antecedentes aos que estão postos no *corpus* discursivo, tanto em nível regional, como nacional e internacional. Por exemplo, no estudo de programas de avaliação da Educação, o diálogo com autores como Saviani (2007), Torres (2009), Soares (2009), Afonso (2009) e Freitas (2007) pode trazer importantes contribuições para a pesquisa. Com diferentes abordagens e focos, eles auxiliam na compreensão do contexto mundial e nacional a partir da década de 1980. Nesse momento, quando a avaliação assume papel primordial nos governos neoconservadores e neoliberais e passa a ser tomada como garantia e até mesmo como indutora da qualidade dos serviços públicos, em especial a educação. A partir desse período, agências como Banco Mundial, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) passam a influenciar mais diretamente nos governos, em especial na educação dos países, induzindo uma visão empresarial, que pensa a qualidade como sinônimo de resultados em avaliações de rendimento escolar. Além disso, é importante verificar outros programas e documentos oficiais anteriores e contemporâneos que dialogam com o objeto de estudo.

- **Fundamentação teórica que perpassa os programas e suas relações com o contexto político**

Diretamente ligado à situação social mais ampla, dentro da perspectiva da pesquisa, torna-se importante, além de compreender o contexto social, cotejá-lo com a fundamentação teórica do programa ou política pública em educação. A ciência nunca é neutra, pois é uma forma humana de conhecer o mundo, mediada pela linguagem. Os programas também não são elaborados a partir de uma perspectiva neutra da Educação, mas representam uma concepção de educação, de ensino, de escola, de aluno, de professor, de cidadania etc. Desse modo, a fundamentação teórica e a posição política influenciam diretamente na composição dos programas.

- **Situação social imediata de produção: entidades e especialistas responsáveis pelos documentos dos programas**



Quando entendemos a autoria na sua dimensão de representação de uma posição valorativa, precisamos evidenciar por quem os documentos dos programas foram elaborados, os diálogos e polêmicas entre os quais os enunciados foram produzidos. Considerando os conceitos de polifonia e dialogismo, entendemos que os discursos são perpassados por diversas vozes que, muitas vezes, são até contraditórias dentro de um mesmo texto. Assim, ao investigarmos os sujeitos que participaram da elaboração dos programas, de onde falam, quais instituições representam, o que defendem a respeito da Educação, poderemos compreender melhor o discurso materializado nos documentos.

- **Possíveis destinatários, concepções de sujeito e intenções discursivas das autorias em relação aos destinatários**

Além da autoria, como parte constitutiva do enunciado, a destinação também é importante, pois o texto está sempre à espera de uma resposta do outro. Assim, ao analisar os documentos, a compreensão de quais são os destinatários dos enunciados dos documentos e das estratégias utilizadas para se dirigir a eles, nos permite entender a(s) concepção(ões) que os autores/elaboradores têm dos sujeitos a quem os programas se direcionam. Desse modo, ao nos debruçarmos sobre os discursos das publicações dos programas, é importante buscarmos a quem são direcionados - aos gestores, aos professores, aos alunos - e como consideram as possíveis respostas desses sujeitos. Além disso, podemos compreender qual o papel delineado pelos elaboradores para cada destinatário na execução do programa.

- **Metodologia e estratégias dos programas: de que modo os discursos são dispostos para alcançar os objetivos dos programas**

A(s) concepção(ões) que o documento revela(m) sobre os sujeitos destinatários está(ão) relacionada(s) a forma como se busca atingi-los com seu discurso. Da mesma forma, as estratégias utilizadas e os gêneros discursivos escolhidos podem mostrar a concepção que se tem do sujeito e também as concepções que se tem da Educação e da função dos programas e políticas públicas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa documental pode ser vista como um diálogo em diferentes direções: com a literatura sobre o tema, com os documentos oficiais, com o referencial teórico, com aqueles que responderão ao texto produzido pelo pesquisador, com os enunciados do próprio *corpus* pesquisado. Os documentos, do ponto de vista do discurso, também são dialógicos e podem permitir o desvelo de contradições, concepções de sujeito de educação e de política, além de possibilitar discussões teoricamente fundamentadas sobre decisões que as políticas educacionais têm tomado.

O pesquisador entra com seu excedente de visão, numa postura ética, de relação com o outro que discursa, mediando os diálogos que se desenvolvem no decorrer do processo de pesquisa. Com efeito, Bakhtin nos mostra uma nova postura diante dos sujeitos e diante do conhecimento que nos leva a refletir a respeito da relevância de dialogar com essas múltiplas vozes nos contextos de produção científica a partir de documentos oficiais, por mais imparciais que intentem parecer. Nas Ciências Humanas e, por conseguinte, na educação, inclusive em documentos de programas educacionais, o objeto a ser conhecido não é mudo, por isso, apenas uma perspectiva dialógica possibilita sua compreensão, que sempre está inacabada, assim como o próprio homem.

Nessa perspectiva, não buscamos instaurar um modelo, mas contar nossa experiência de pesquisa e relatar nossa aprendizagem ao nos debruçarmos sobre a teoria de Bakhtin. Por isso, entendemos que podem ser desenvolvidas muitas outras possibilidades de análise, a partir de outros conceitos e de outras leituras das obras de Bakhtin.

#### REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2009.

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa, 2004.

Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2010a.

\_\_\_\_\_. **Para uma filosofia do ato responsável**. 2 ed. São Carlos: Pedro e João editores, 2010b.

\_\_\_\_\_. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010c.

BOGDAN, Robert ; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1991.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação da educação básica no Brasil**: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1231-1255, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 9 maio 2012.

SILVA, Adriana Pucci Pentead de Faria e. Bakhtin. In: OLIVEIRA, Luciano Amaral. (Org.). **Estudos do discurso**: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola editorial, 2013. p. 45-69.

SOARES, Maria Clara Souto. Banco Mundial: políticas e reformas. In: TOMMASI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (Org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 38-63.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Mikhail Bakhtin: itinerário de formação, linguagem e política. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.) **Pensadores sociais e História da Educação**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 103-124.

TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco

Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.

Mundial. In: TOMMASI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (Org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 92-113.

**Trabalho recebido em:** 14/03/2017

**Aceito em:** 16/11/2017

**Publicado em:** 27/12//2017

#### **COMO REFERENCIAR ESTE TRABALHO:**

ENDLICH, Ana Paula. Bakhtin e a pesquisa documental de programas governamentais em educação. **Revista Pró-Discente**, Vitória, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.